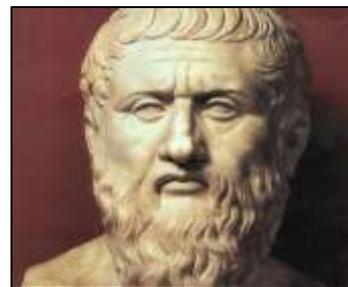


Carlos Rosa

O Filho Unigênito de Deus e a Patrística

Um argumento muito utilizado por teólogos adventistas do sétimo dia para afirmarem que a crença no nascimento do Filho de Deus antes da fundação do mundo é algo errado é ensinar que essa doutrina é uma crença baseada nos ensinamentos de Platão. Então, a partir desses pensamentos, os teólogos ensinam que essa crença está apoiada na filosofia grega, não possuindo nenhuma sustentação na Bíblia. Mas, será que isso é verdade? A crença no nascimento do Filho de Deus antes da fundação do mundo seria realmente uma crença baseada na filosofia grega transmitida por Platão? Antes de respondermos tal questão é necessário informar que Platão nasceu em torno de 428 a.C a 427 a.C. Para mostrarmos o erro dessa teoria necessitamos de um registro anterior ao nascimento de Platão que ensine que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo. Assim, encontrado tal registro, estará confirmado o erro desse argumento, pois um registro anterior a Platão que ensine que o Filho de Deus nasceu antes da fundação do mundo não poderia ter sido influenciado pelas ideias de Platão, já que Platão nem teria nascido ainda.



Platão

O registro que procuramos está no livro de Provérbios, especificamente no capítulo 8. O escritor dessas palavras foi o rei Salomão. Agora, preste muita atenção no seguinte detalhe. Salomão faleceu em torno de 931 a.C, ou seja, aproximadamente 504 anos antes do nascimento de Platão. Logicamente, a data em que Provérbios 8 foi escrito foi anterior à 931 a.C, no século X a.C (século 10 a.C, período de 1000 a.C a 901 a.C). Assim, esse registro não sofreu influência das ideias de Platão, pois somente quinhentos anos depois que esse filósofo grego nasceria. Com relação a Provérbios 8, a irmã White mostrou que essas palavras foram declaradas pelo próprio Filho de Deus por intermédio de Salomão.



“Cristo declarou por intermédio de Salomão: *“O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. **Antes de haver abismos, Eu fui gerada; quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros Eu fui gerada...** Quando Ele deu ao mar o seu termo, para que as águas não transpassassem o seu mando; quando Ele compunha os fundamentos da terra; então Eu estava com Ele, e era Seu arquiteto; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo.”* **{Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data de Publicação: 29 de Agosto de 1900. Parágrafo 14}**

Em tempos anteriores a 931 a.C, ou seja, mais de 504 anos antes de Platão nascer, o Filho de Deus declarou que Ele foi gerado antes de haver abismos, quando ainda não havia fontes carregadas de águas, antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros. Em outras palavras, o Filho de Deus declarou por intermédio de Salomão que Ele foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo. Assim, a crença no nascimento do Filho de Deus antes da fundação do mundo não é uma crença de origem grega, mas é uma crença de origem celestial, pois foi o próprio Filho de Deus quem transmitiu essa crença por meio de um hebreu, o rei Salomão. Logo, está errado o argumento utilizado pela teologia adventista.

O Filho gerado pelo Pai antes da fundação do mundo Seria uma crença influenciada pelos ensinamentos do Gnosticismo?

A crença no nascimento do Filho de Deus antes da fundação do mundo não é uma crença influenciada pelos ensinamentos do gnosticismo, pois Irineu de Lyon, um dos maiores oponentes do gnosticismo no segundo século da era cristã, defendeu esse ensino. Observe as informações sobre Irineu de Lyon na seguinte obra:



“I. Irineu de Lyon: Teologia, tradição e profetismo⁸. Santo Irineu, bispo de Lyon do século II e mártir da fé cristã, é um dos mais notáveis Padres da Igreja. Privilegiado pelo momento histórico e eclesial em que viveu, a vida de Irineu apresenta valiosos elementos para o presente da Igreja: as perseguições, os inícios do ordenamento eclesial, as primeiras heresias e outros fatos importantes tiveram na pessoa de Irineu o testemunho essencial da fé cristã, recebida dos apóstolos e difundida na história, sob o Espírito de Deus. Por ter sido discípulo de São Policarpo de Esmirna (+156), que foi discípulo de São João Evangelista e amigo de Santo Inácio de Antioquia (+100),⁹ Irineu

é apontado por alguns historiadores e patrólogos como o último dos Padres Apostólicos (grupo de escritores ligados à primeira geração, que teve contato com os apóstolos); outros afirmam que foi o primeiro dos Padres Apologistas, seguido por Tertuliano (+222) e Orígenes (+254).¹⁰ Irineu desempenhou a sua apologia para refutar as doutrinas gnósticas, difundidas entre os cristãos, seus contemporâneos. Ele a escreveu para os líderes cristãos a fim de ajudá-los a proteger os seus fiéis dos gnósticos que pervertiam o Evangelho, sendo iniciada no Novo Testamento e percorrida pelos Padres Apostólicos e pelos Padres Apologistas.¹¹ A influência de suas obras fez com que Irineu fosse considerado o primeiro grande teólogo do cristianismo e o fundador da teologia cristã.” {Patrística. Irineu de Lyon. 1ª Edição. Obra: Demonstração da pregação apostólica. Introdução. Páginas 10 e 11}

Sobre a vida de Irineu de Lyon, essa obra traz as seguintes informações:

“1 – Vida. Não se tem conhecimento exato nem do nascimento nem da morte de Santo Irineu. Ele teria nascido entre os anos 130 e 160,¹⁵ na província romana da Ásia Menor Procunsular, a parte mais ocidental da atual Turquia, provavelmente em Esmirna, onde conheceu São Policarpo,¹⁶ o qual teve contato com Santo Inácio de Antioquia. Irineu talvez tenha estudado em Roma, onde aprendera filosofia,¹⁸ na mesma época em que São Justino lá ensinava,¹⁸ de quem talvez tenha sido aluno. Não se nega, no entanto, a afinidade entre ambos nas opções teológicas e na interpretação da Escritura. Irineu migrou com outros asiáticos para as Gálias, atual França, onde foi padre, bispo e escritor. Como padre, intercedeu junto ao papa Eleutério na questão montanista¹⁹ e, depois, junto ao papa Vítor, na querela pascal.²⁰ Foi eleito segundo bispo de Lyon (Lugdunum), sucedendo a São Potino (+177), que morreu mártir. Escreveu com propriedade e sensibilidade sobre os gnósticos e seu sincretismo. Irineu tinha sensibilidade missionária, procurando evangelizar as regiões vizinhas das Gálias,²¹ tendo enviado missionários, como São Félix, São Fortunato e Santo Aquiles.²² Teria morrido mártir no início do século III, provavelmente em 202, na sexta perseguição aos cristãos no Império Romano, empreendida por Sétimo (Septímio) Severo. Irineu é considerado “santo” pela Igreja católica e pela Igreja ortodoxa. É celebrado pela primeira em 28 de junho, e pela outra em 23 de agosto.” {Patrística. Irineu de Lyon. 1ª Edição. Obra: Demonstração da pregação apostólica. Introdução. Páginas 13 e 14}

A partir dessas informações entendemos que Irineu de Lyon foi discípulo de Policarpo, o qual havia sido discípulo do apóstolo João. Irineu era amigo de Inácio de Antioquia e possivelmente foi aluno de Justino de Roma, também conhecido como Justino, o mártir. Irineu procurou refutar as doutrinas gnósticas difundidas entre os cristãos de sua época. Por ser um grande opositor ao gnosticismo, em nenhum momento Irineu poderia defender uma crença gnóstica. Logo, uma afirmação de Irineu de Lyon não poderia ter sido influenciada pelo gnosticismo, pois o mesmo era combatido fortemente por Irineu. Vamos mostrar que Irineu ensinou que o Filho de Deus foi gerado antes da fundação do mundo na obra “Demonstração da pregação apostólica”, escrita por ele no final do segundo século. Sobre essa obra de Irineu de Lyon encontramos as seguintes informações:

“Demonstração da pregação apostólica – Epideixis – que aqui se traduz. É um breve texto, que se conservou integralmente numa antiga tradução literal em armênio. Nela, Irineu não quer propriamente refutar as heresias, como o fez na Adversus Haereses, mas confirmar aos fiéis a exposição da doutrina cristã, sobretudo ao demonstrar a verdade do Evangelho por meio de profecias do Antigo Testamento através da pregação dos apóstolos de Jesus. Trata-se de uma síntese didática da obra Adversus Haereses, pois não há nenhum tema na Epideixis que foi tratado na sua obra magna. A Epideixis reflete o catecumenato conhecido por Irineu, pois segue a fórmula batismal, com provas da Escritura (demonstração) da fé no Pai, no Filho e no Espírito Santo.” {Patrística. Irineu de Lyon. 1ª Edição. Obra: Demonstração da pregação apostólica. Introdução. Página 15}

Na obra “Demonstração da Pregação Apostólica” encontramos a seguinte declaração de Irineu sobre o Filho de Deus:

*“30. Lá em Jerusalém⁶⁴ foram enviados por Deus, por meio do Espírito Santo, os profetas, que aconselhavam o povo e o convertia ao Deus Onipotente de seus pais; como arautos da revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, anunciavam que à estirpe de Davi havia de florescer o seu corpo, a fim de que fosse, segundo a carne, filho de Davi – que era filho de Abraão – em virtude de uma longa cadeia de gerações, e, segundo o Espírito,⁶⁵ **Filho de Deus, preexistente com o Pai, gerado antes da fundação do mundo e aparecido como homem⁶⁶ ao mundo inteiro nos últimos tempos.**⁶⁷ Ele é o Verbo de Deus [enviado] “para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra”.⁶⁸”* {Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lyon. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. Página 93. Ano: 185 d.C}

Irineu de Lyon acreditava na preexistência de Jesus ao ensinar que o Filho de Deus era um Ser preexistente com o Pai, tendo sido gerado antes da fundação do mundo e nos últimos tempos aparecido como homem ao mundo. Lembrando que Irineu combateu o gnosticismo e rejeitou-o, então, podemos afirmar que essa declaração não é gnóstica.

*“70. Em seguida disse: **“Quem narrará o seu nascimento?”**.¹⁸⁴ Isso foi dito para nos alertar, a fim de que não o desprezásemos como um homem insignificante e de pouco valor por causa dos adversários e das dores de sua paixão. **Aquele que sofreu tudo isso possui uma origem infável. De fato, por “nascimento” se entende a sua origem, ou seja, o seu Pai infável e indescritível. Reconhece, pois, que essa é a origem daquele que suportou essa paixão, e não o desprezes pela paixão que intencionalmente sofreu por ti. **Mas teme-o por sua origem.**”*** {Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lyon. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. Página 122}

Irineu citou Isaías 53:8 da LXX (Septuaginta – Versão grega do Antigo Testamento) quando escreveu “*Quem narrará o seu nascimento?*”, ensinando que o Filho tem uma origem (um nascimento). O nascimento do Filho de Deus que Irineu está mencionando é aquele que não pode ser narrado, quando o Filho foi gerado antes da fundação do mundo. Irineu também ensinou que o Filho de Deus é Deus (Divino) pelo fato de ter nascido de Deus.

“47. O Pai, então, é Senhor, e o Filho é Senhor, Deus o Pai e Deus o Filho, porque aquele que é nascido de Deus é Deus.” {Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lyon. Obra: **Demonstração da Pregação Apostólica. Página 106**}

Irineu denominou o Filho de “Deus o Filho” por acreditar que o Filho era Deus. No entanto, Irineu ensinou que o Filho era Deus (Divino) por Ele ter nascido de Deus. Isso leva-nos a concluir que a Divindade do Filho é derivada do Pai. O Filho de Deus teria recebido a Sua Divindade de Seu Pai por ter sido gerado pelo Pai antes da fundação do mundo.

Ao escrever essas declarações, Irineu de Lyon não poderia estar influenciado pelo gnosticismo, pois ele combatia fortemente as doutrinas gnósticas. É possível que Irineu tenha aprendido tais ensinamentos de Policarpo ou de Justino de Roma, pois é possível que Irineu tenha sido aluno de Justino de Roma como está escrito na seguinte declaração:

“1 – Vida. Não se tem conhecimento exato nem do nascimento nem da morte de Santo Irineu. Ele teria nascido entre os anos 130 e 160,¹⁵ na província romana da Ásia Menor Procunsular, a parte mais ocidental da atual Turquia, provavelmente em Esmirna, onde conheceu São Policarpo,¹⁶ o qual teve contato com Santo Inácio de Antioquia. Irineu talvez tenha estudado em Roma, onde aprendera filosofia,¹⁸ na mesma época em que São Justino lá ensinava,¹⁸ de quem talvez tenha sido aluno. Não se nega, no entanto, a afinidade entre ambos nas opções teológicas e na interpretação da Escritura.” {Patrística. Irineu de Lyon. 1ª Edição. Obra: **Demonstração da pregação apostólica. Introdução. Página 13**}

Sobre Justino de Roma encontramos as seguintes informações:

“A data de seu nascimento deve ser situada por volta do ano 100 d.C. Sua conversão ao cristianismo parece ter ocorrido por volta do ano 132. Seriam duas as razões principais desta conversão: o desencanto com as filosofias que não lhe proporcionavam o saber tão procurado, e o corajoso enfrentamento da morte por parte dos cristãos. Nestas circunstâncias, o encontro com o ancião à beira mar, quando buscava a solidão, foi o ato decisivo (cf. Diál. 3). Sua formação intelectual foi das mais aprimoradas. Segundo seu próprio testemunho, percorreu cidades e escolas filosóficas desejoso de conhecer a verdade, de tornar-se sábio. “Ardendo para ouvir o que é próprio e excelente na filosofia”, frequentou os estóicos, peripatéticos, pitagóricos e platônicos (cf. Diál. 2, 1-6) sem, contudo, encontrar respostas para seus anseios e suas indagações. Finalmente, através do ancião, teve conhecimento da “única filosofia certa e digna”, o cristianismo (Diál. 3-8). Foi em Roma que Justino exerceu a maior parte de sua atividade. Ali abriu e dirigiu uma escola filosófica e escreveu suas obras. Acusado perante Júnio Rústico, pelo filósofo cínico Crescente, foi decapitado, segundo a tradição, no ano 165. Há um relato de sua morte considerado autêntico, no *Martitium S. Iustini et Sociorum*, baseado nas atas oficiais do tribunal que o condenou. Segundo este documento, seis companheiros, discípulos provavelmente, o acompanharam no martírio.” {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: **I e II Apologias e Diálogo com Trifão. Introdução. Páginas 9 e 10**}



Em torno de 150 d.C, apenas cinquenta anos depois da morte do apóstolo João, Justino de Roma ensinou que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo baseando-se em Provérbios 8:21-36.

“61. ¹Eu prossegui: - Amigos, apresentar-vos-ei outro testemunho das Escrituras sobre um princípio anterior a todas as criaturas que Deus gerou^f, certa potência racional de si mesmo, que é chamada pelo Espírito Santo Glória do Senhor, às vezes Filho, outras Sabedoria, ou ainda Anjo ou Deus, Senhor, Palavra. Ela mesma se autodenomina Chefe do exército, ao aparecer em forma de homem a Josué, filho de Nave. Todas essas denominações lhe são atribuídas por estar a serviço da vontade do Pai e por ter sido gerada pela vontade do Pai. ²Não percebemos que algo semelhante se dá conosco? De fato, ao emitir uma palavra, geramos a palavra não por corte, diminuindo a razão que existe em nós ao emití-la. Vemos coisa parecida também no fogo que acende outro, sem que diminua aquele da qual a chama foi tomada, mas permanecendo o mesmo. O fogo aceso também aparece com o seu próprio ser, sem ter diminuído em nada aquele no qual foi aceso. ³Entretanto, será a palavra da sabedoria que me dará testemunho, pois ela é esse mesmo Deus gerado pelo Pai do universo e que subsiste como palavra, sabedoria, poder e glória daquele que a gerou. Ela diz o seguinte, pela boca de Salomão: “Depois de anunciar-vos o que acontece cada dia, ater-me-ei a enumerar-vos as coisas que existem desde a eternidade. O Senhor me gerou como princípio de seus caminhos para as suas obras. Alicerçou-me antes do tempo, antes de criar os abismos, antes de fazer brotar as fontes das águas, antes de assentar as montanhas, antes de todas as colinas, ele me gerou. O Senhor fez as regiões, a terra inabitada e os montes que se habitam debaixo do céu. Quando ele preparava o céu, eu lhe fazia companhia, quando dava solidez às nuvens do alto, quando solidificava as fontes do abismo, quando firmava os alicerces da terra, junto a ele estava eu, harmonizando. Era comigo que ele se alegrava; em todo o tempo, dia a dia, eu me regozijava em sua presença, porque ele se regozijava terminando a terra e se regozijava nos filhos dos homens. ⁵Agora, filho, escuta-me. Bem-aventurado o varão que me escutar e o homem que guardar meus caminhos, vigiando diariamente as minhas portas e observando os umbrais de minhas entradas. Porque minhas saídas são saídas de vida e a complacência está preparada pelo Senhor. Contudo, os que pecam contra mim são ímpios contra a própria alma; os que me odeiam amam a morte^g.”

f. “Sobre um princípio anterior a todas as criaturas que Deus gerou”, Pr 8,22, tornou-se, a partir dos apologistas, uma referência fundamental para demonstrar a preexistência do Verbo-Sabedoria e seu papel na criação.

g. Pr 8, 21-36” {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Páginas 204 e 205}

Justino de Roma ensinou que o Senhor Jesus é o princípio anterior a todas as criaturas que Deus gerou, certa potência racional de si mesmo que é chamada pelo Espírito Santo com os seguintes títulos: “Glória do Senhor”, “Filho”, “Sabedoria”, “Anjo”, “Deus”, “Senhor”, “Palavra” e “Chefe do exército”. Todas essas denominações são atribuídas a Jesus por Ele estar a serviço da vontade do Pai e por Ele ter sido gerado pela vontade do Pai. De acordo com o texto, o Filho de Deus foi gerado por Deus antes da fundação do mundo e por esse motivo o Filho de Deus é denominado de “Senhor” e “Deus”, por exemplo. Para Justino de

Roma, o Filho é Deus (Divino) porque foi gerado por Deus antes da fundação do mundo. Justino de Roma ensinou que Deus gerou o Seu Filho por um processo de emissão antes de todas as coisas serem criadas. Em outras palavras, Justino de Roma acreditava que o Filho de Deus saiu de Deus quando foi gerado por Deus antes da fundação do mundo.

*“62. ¹Amigos, foi do mesmo modo que a palavra de Deus se expressou pela boca de Moisés ao indicar-nos que o Deus que se manifestou a nós falou a mesma coisa na criação do homem, dizendo estas palavras: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre as feras, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra. E Deus fez o homem; à imagem de Deus o fez; macho e fêmea os fez. E Deus os abençoou, dizendo: Crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e dominai sobre ela”^h. ²Para que não deturpeis as palavras citadas e digais o que dizem os vossos mestres, que Deus se dirigiu a si mesmo ao dizer “façamos”, como nós, ao fazer algo, dizemos “façamos”, ou que falou com os elementos, isto é, com a terra e outras coisas de que sabemos que o homem é composto, e a eles disse “façamos”, citar-vos-ei agora outras palavras do mesmo Moisés. Através delas, sem nenhuma discussão possível, temos de reconhecer que Deus conversou com alguém que era numericamente distinto e igualmente racional. ³Ei-las: “Eis que Adão se tornou como um de nós para conhecer o bem e o mal”ⁱ. Portanto, ao dizer “como um de nós”, indica o número dos que entre si conversam e que, no mínimo, são dois. Não posso aceitar como verdadeiro o que dogmatiza aquela que entre vós se chama heresia, nem os seus mestres são capazes de provar que Deus fala com anjos ou que o corpo humano é obra de anjos. ⁴**Mas esse gerado, emitido realmente pelo Pai, estava com ele antes de todas as criaturas e com ele o Pai conversa, como nos manifestou a palavra por meio de Salomão, ao dizer-nos que, antes de todas as criaturas, foi gerado por Deus como princípio e progênie esse mesmo que é chamado sabedoria por Salomão.**”*

h. Gn 1:26-28. i. Gn 3,22. {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Páginas 205 e 206}

Em torno de 150 d.C, Justino ensinou que o Filho era o primogênito de Deus (o primeiro Filho de Deus) antes de todas as criaturas.

*““Ninguém conhece o Pai senão o Filho, e ninguém conhece o Filho senão o Pai e aquele a quem o Filho o revelar”ⁱ. Com efeito, ele nos revelou todas aquelas coisas que, por sua graça, entendemos das Escrituras, **reconhecendo que ele é o primogênito de Deus, antes de todas as criaturas** e, ao mesmo tempo, filho dos patriarcas, pois se dignou nascer homem, sem formosura, sem honra e passível, feito carne de uma virgem da descendência dos patriarcas.” {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Página 264}*

Justino também ensinou que o Filho é Deus (Divino) por ser o Verbo e primogênito de Deus.

*“¹⁵Porque os que dizem que o Filho é o Pai dão prova de que não sabem nem quem é o Pai, nem tomaram conhecimento de **que o Pai do universo tenha um Filho, que sendo Verbo e primogênito de Deus, também é Deus**”. {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: I Apologia. Página 80}*

Justino ensinou que o Pai do universo tem um Filho, O qual sendo o Verbo e Primogênito (Primeiro Filho) de Deus, também é Deus (Divino) por esse motivo. Em outras palavras, Justino acreditava que a Divindade do Filho de Deus era derivada do Seu Pai.

Justino também disse que Jesus era Deus (Divino) por ser Filho primogênito antes de todas as criaturas.

*“³ O nome Israel significa o seguinte: homem que vence a força. Porque Israel é “homem que vence”; ele é “força”. Por isso, através do mistério da luta que Jacó enfrentou com aquele que lhe apareceu para cumprir a vontade do Pai, **mas que era Deus, por ser Filho primogênito antes de todas as criaturas**, foi profetizado que o Cristo, feito homem, faria”.* {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Páginas 301 e 302}

Aquele que enfrentou Jacó e que lhe apareceu para cumprir a vontade do Pai é Jesus, segundo Justino de Roma. Também é afirmado por Justino que Jesus era Deus (Divino) por ser Filho primogênito antes de todas as criaturas. Justino menciona Provérbios 8:22 de forma indireta ao dizer que Jesus era o Filho primogênito antes de todas as criaturas. Mais uma vez, Justino mostra que segundo a sua concepção Jesus somente é Divino porque Ele nasceu de Deus antes de todas as criaturas. Na seguinte informação Justino também afirma que o Filho é Deus (Divino) pela vontade do Pai inefável, o Senhor absoluto de todas as coisas.

*“⁴Portanto, nem Abraão, nem Isaque, nem Jacó, nem qualquer outro homem jamais viu aquele que é **Pai inefável e Senhor absoluto de todas as coisas** e também do próprio Cristo, mas viu **seu Filho, que também é Deus por vontade daquele**, e Anjo por estar a serviço de seus desígnios, aquele mesmo que o Pai quis que nascesse homem por meio da virgem e que, em outro tempo, se tornou fogo para falar com Moisés a partir da sarça.”* {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Página 305}

Justino afirma que o Filho de Deus é Deus (Divino) por vontade do Pai inefável e Senhor absoluto de todas as coisas e Senhor do próprio Cristo. Na concepção de Justino de Roma, Jesus não é Deus (Divino) por Si mesmo, mas Jesus somente é Deus (Divino) pela vontade do Pai. Justino também ensinou que Jesus Cristo era o único Filho nascido de Deus.

*“²Demonstraremos também **que Jesus Cristo é propriamente o único Filho nascido de Deus, como seu Verbo, seu Primogênito e sua Potência**. Feito homem pelo seu desígnio, ele nos ensinou essas verdades para a transformação e condução do gênero humano”.* {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: I Apologia. Página 40}

Segundo a concepção de Justino de Roma, Jesus Cristo é o único Filho nascido de Deus, como seu Verbo, seu Primogênito (Primeiro Filho) e sua Potência. Justino entendia que a tradução correta da palavra grega “monogenés” era “unigênito”, “único nascido”, pois é da Escritura esse termo “único Filho nascido de Deus” (João 3:16 e 18; 1 João 4:9). Assim, temos o testemunho de um escritor da metade do segundo século que entendia dessa forma a palavra grega “monogenés”.

7.9.6.1. Irineu de Lyon e Justino de Roma

Nessa parte vamos mostrar algumas semelhanças entre os escritos de Irineu de Lyon com os escritos de Justino de Roma, mostrando que ambos ensinaram que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo e que era Deus (Divino) por ter nascido de Deus antes de todas as criaturas serem feitas. Tais semelhanças confirmam que é possível que Irineu tenha sido aluno de Justino de Roma.

Irineu e Justino ensinaram que o Filho de Deus foi gerado antes da fundação do mundo.

Irineu de Lyon (185 d.C)	Justino de Roma (150 d.C)
<p>“30. Lá em Jerusalém⁶⁴ foram enviados por Deus, por meio do Espírito Santo, os profetas, que aconselhavam o povo e o convertia ao Deus Onipotente de seus pais; como arautos da revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, anunciavam que à estirpe de Davi havia de florescer o seu corpo, a fim de que fosse, segundo a carne, filho de Davi – que era filho de Abraão – em virtude de uma longa cadeia de gerações, e, segundo o Espírito,⁶⁵ Filho de Deus, preexistente com o Pai, gerado antes da fundação do mundo e aparecido como homem⁶⁶ ao mundo inteiro nos últimos tempos.⁶⁷ Ele é o Verbo de Deus [enviado] “para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra”.⁶⁸” {Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lyon. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. Página 93. Ano: 185 d.C}</p>	<p>“61. ¹Eu prossegui: - Amigos, apresentar-vos-ei outro testemunho das Escrituras sobre um princípio anterior a todas as criaturas que Deus gerou!...” {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Páginas 204 e 205}</p> <p>““Ninguém conhece o Pai senão o Filho, e ninguém conhece o Filho senão o Pai e aquele a quem o Filho o revelar”¹. Com efeito, ele nos revelou todas aquelas coisas que, por sua graça, entendemos das Escrituras, reconhecendo que ele é o primogênito de Deus, antes de todas as criaturas e, ao mesmo tempo, filho dos patriarcas, pois se dignou nascer homem, sem formosura, sem honra e passível, feito carne de uma virgem da descendência dos patriarcas.” {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Página 264}</p>

Irineu e Justino ensinaram que o Filho é Deus (Divino) por ter nascido de Deus.

Irineu de Lyon (185 d.C)
<p>“47. O Pai, então, é Senhor, e o Filho é Senhor, Deus o Pai e Deus o Filho, porque aquele que é nascido de Deus é Deus.” {Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lyon. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. Página 106}</p>
Justino de Roma (150 d.C)
<p>“³ O nome Israel significa o seguinte: homem que vence a força. Porque isra é “homem que vence”; el é “força”. Por isso, através do mistério da luta que Jacó enfrentou com aquele que lhe apareceu para cumprir a vontade do Pai, mas que era Deus, por ser Filho primogênito antes de todas as criaturas, foi profetizado que o Cristo, feito homem, faria”. {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Páginas 301 e 302}</p> <p>“⁴Portanto, nem Abraão, nem Isaque, nem Jacó, nem qualquer outro homem jamais viu aquele que é Pai inefável e Senhor absoluto de todas as coisas e também do próprio Cristo, mas viu seu Filho, que também é Deus por vontade daquele, e Anjo por estar a serviço de seus desígnios, aquele mesmo que o Pai quis que nascesse homem por meio da virgem...” {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: Diálogo com Trifão. Página 305}</p> <p>“¹⁵Porque os que dizem que o Filho é o Pai dão prova de que não sabem nem quem é o Pai, nem tomaram conhecimento de que o Pai do universo tenha um Filho, que sendo Verbo e primogênito de Deus, também é Deus”. {Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. Obra: I Apologia. Página 80}</p>

Além disso, é importante mencionar que Irineu de Lyon considerava a obra o Pastor, escrito por Hermas, como Escritura.

“1. Livro inspirado e contestado. Eusébio de Cesaréia afirma que Irineu não só conhece o Pastor, mas que o tem como Escritura, apontando para Adversus haereses 4,20,2, onde se lê: “Bem se expressou o escrito que diz: “Antes de tudo acredita que existe um só Deus que criou, harmonizou e fez existir todas as coisas a partir do nada; que tudo contém e que não é contido por nada”.” {Patrística. Padres Apostólicos. 1ª Edição. Hermas. Obra: O pastor de Hermas. Introdução. Página 161}

Essa obra foi escrita por Hermas, irmão do bispo de Roma, por volta de 150 d.C.

*“2. Quem é Hermas? Eusébio e Orígenes, como vimos, dizem que se trata daquele Hermas do qual Paulo faz menção em Rm 16,14. Alguns vêem no Pastor obra de três autores diversos: um para as visões, outro para os mandamentos, outro, enfim, para as parábolas. Mas, na verdade, trata-se de um único autor, de uma obra orgânica. Há unidade tanto de forma quanto de conteúdo, exprimindo a cultura da comunidade da época o que esclarece as coincidências com a Didaqué e com o Pseudo-Barnabé. Podemos deduzir quem seja este Hermas de informações advindas de duas fontes: o Cânon de Muratori² e da própria obra. No Cânon de Muratori se lê: “E muito recentemente, em nossa época, na cidade de Roma, Hermas escreveu o Pastor, quando seu irmão Pio, o bispo, ocupava a cátedra de Roma”. Ora, o governo do papa Pio data de 142 a 155 mais ou menos, **o Pastor teria sido escrito por esta data, por volta de 150**, e o Cânon de Muratori por volta do ano 200.” {Patrística. Padres Apostólicos. 1ª Edição. Hermas. Obra: O pastor de Hermas. Introdução. Páginas 164 e 165}*

Da mesma forma que Irineu de Lyon, a obra “O Pastor” ensinou que o Filho de Deus nasceu antes de toda a criação e Se manifestou nos últimos dias da consumação.

O Pastor (150 d.C)	Irineu de Lyon (185 d.C)
<p><i>“89. ¹Eu perguntei: “Antes de tudo, explica-me o que representam a rocha e a porta.” Ele me respondeu: “A rocha e a porta são o Filho de Deus.” Eu continuei: “Como é que a rocha é antiga e a porta é recente?” Ele explicou: “Escuta, homem insensato, e compreende. ²O Filho de Deus nasceu antes de toda a criação, embora ele tenha sido o conselheiro de seu Pai para a criação. É por isso que a rocha é antiga.” Eu lhe perguntei: “E por que a porta é nova, senhor?” ³Ele respondeu: “Porque ele se manifestou nos últimos dias da consumação. A porta foi feita recentemente, para que os que devem salvar-se entrem por ela no Reino de Deus.” {Patrística. Padres Apostólicos. 1ª Edição. Hermas. Obra: O pastor de Hermas. Página 255}</i></p>	<p><i>“30. Lá em Jerusalém⁶⁴ foram enviados por Deus, por meio do Espírito Santo, os profetas, que aconselhavam o povo e o convertia ao Deus Onipotente de seus pais; como arautos da revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, anunciavam que à estirpe de Davi havia de florescer o seu corpo, a fim de que fosse, segundo a carne, filho de Davi – que era filho de Abraão – em virtude de uma longa cadeia de gerações, e, segundo o Espírito,⁶⁵ Filho de Deus, preexistente com o Pai, gerado antes da fundação do mundo e aparecido como homem⁶⁶ ao mundo inteiro nos últimos tempos.⁶⁷ Ele é o Verbo de Deus [enviado] “para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra”.⁶⁸” {Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lyon. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. Página 93. Ano: 185 d.C}</i></p>

Observamos que a obra "O Pastor" escrita por Hermas também defende que o Filho de Deus nasceu do Pai antes da fundação do mundo. É importante ressaltar que essa obra foi escrita no ano 150 d.C, apenas 50 anos depois da morte de João, o apóstolo. Hermas era irmão do bispo de Roma. Isso nos leva a crer que essa era a crença de Roma no ano 150 d.C e era a crença da maioria do cristianismo daquela época, o que nos mostra que o sabelianismo e nem o trinitarismo eram as crenças ortodoxas daquela época. A obra "O Pastor" escrita por Hermas era preciosa para os cristãos, tanto é verdade que ela foi encontrada no Cânon do Códice Sinaítico (330 d.C a 360 d.C).

https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3dex_Sinaiticus

Shepherd of Hermas

<http://www.codexsinaiticus.org/en/manuscript.aspx?book=61&lid=en&side=r&zoomSlider=0>

Portanto, antes de alguém chamar os antitrinitarianos de arianos ou semi-arianos, eu aconselharia essa pessoa a estudar primeiro os escritores do segundo século da era cristã, pois Ário somente surgiu no contexto histórico no ano 318 d.C (quarto século da era cristã) e no segundo século já existiam cristãos que ensinavam que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo.

7.9.6.2. Teófilo de Antioquia

Um contemporâneo de Irineu de Lyon foi Teófilo de Antioquia. Sobre a sua vida lemos:

"1. Vida. Estamos diante do ao último apologista de renome do século II e o único, dentre eles, elevado ao episcopado. Eusébio de Cesaréia nos informa que "da Igreja de Antioquia, Teófilo é conhecido como o sexto bispo depois dos apóstolos" (HE, IV, 20). Seus dados biográficos são pouco conhecidos. É em sua obra A Autólico que podemos respigar algumas informações. Originário da Síria ou Assíria, sua terra natal situa-se entre os rios Tigre e Eufrates. Falando dos rios que nasciam ou passavam pelo Éden, diz: "Quanto aos outros dois rios, os chamados Tigre e Eufrates, são bem conhecidos entre nós, pois correm perto de nossas regiões" (A Aut. 2,24). Sua cultura revela que recebera excelente educação grega. Sua família era pagã. Converteu-se ao cristianismo já adulto, através da leitura dos profetas, especialmente. Exortando seu interlocutor Autólico a crer, revela Teófilo o processo de sua conversão: "Eu também não acreditava que isso existisse, mas agora, depois de refletir muito, eu creio; ao mesmo tempo, li as Sagradas Escrituras dos santos profetas, os quais inspirados pelo Espírito de Deus, predisseram o passado como aconteceu, o presente tal como acontece e o futuro tal como se cumprirá. Por isso, tendo a prova das coisas acontecidas depois de terem sido preditas não sou incrédulo, mas creio e obedeço a Deus" (1,4). Nada sabemos de sua morte ou de outras circunstâncias de sua vida. Sabemos apenas que por volta de 169-170, já era bispo de Antioquia." {Patrística. Padres Apologistas. 1ª Edição. Teófilo de Antioquia. Obra: Segundo Livro a Autólico. Introdução. Página 205}

A composição da obra "A Autólico" foi escrita pouco depois do ano 180 d.C.

“3. A Autólico. São os únicos escritos de Teófilo que chegaram até nós. Trata-se de uma apologia do cristianismo dirigida, presumivelmente, a um amigo pagão incapaz de compreender como alguém podia se tornar cristão. São três livros justapostos nos quais o autor parece ter dois objetivos: a) esforçar-se para responder às objeções e às acusações pagãs e, b) mostrar a superioridade da doutrina cristã em relação a todo outro saber ou filosofia. Os críticos estão de acordo em situar a composição da obra pouco depois do ano 180.” {Patrística. Padres Apologistas. 1ª Edição. Teófilo de Antioquia. Obra: Segundo Livro a Autólico. Introdução. Páginas 208 e 209}

Teófilo ensinou que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo.

“22. Agora me dirás: “Tu dizes que Deus não deve estar circunscrito a nenhum lugar. Como agora dizes que Deus passeava no jardim?” Ouve minha resposta. **Deus, o Pai do universo, é imenso e não está limitado a um lugar, pois não existe lugar para seu descanso. O seu Verbo, porém, pelo qual ele fez todas as coisas, sendo sua potência e sabedoria, tomando a figura do Pai e Senhor do universo, foi ele que se apresentou no jardim em figura de Deus e conversava com Adão. De fato, a própria divina Escritura nos ensina que Adão disse ter ouvido a sua voz. Que outra coisa é essa voz senão o Verbo de Deus, que é também seu Filho? Filho não à maneira como poetas e mitógrafos dizem que nascem filhos de deuses por união carnal, mas como a verdade explica que o Verbo de Deus está sempre imanente no coração de Deus. Porque antes de criar alguma coisa, o tinha por conselheiro, pois era sua mente e pensamento. E quando Deus quis fazer tudo o que havia deliberado, gerou esse Verbo proferido, como primogênito de toda criação, não esvaziando-se de seu Verbo, mas gerando o Verbo e conversando sempre com ele.** Por isso, as santas Escrituras e todos os portadores do espírito nos ensinam, dentre as quais João diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus”, dando a entender que no princípio existia apenas Deus e nele o seu Verbo. Depois diz: “E Deus era o Verbo”. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito.” Portanto, **sendo o Verbo Deus e nascido de Deus,** quando o Pai do universo quer, ele o envia a algum lugar e, chegando aí, ele é ouvido e visto, pois é enviado por ele e se encontra em algum lugar⁷.” {Patrística. Padres Apologistas. 1ª Edição. Teófilo de Antioquia. Obra: Segundo Livro a Autólico. Página 252}

O Verbo de Deus é o Filho do Deus que é o Pai do universo. Teófilo ensinou que em um momento o Verbo de Deus estava **em** Deus e em outro momento o Verbo de Deus estava **com** Deus. Vamos analisar as duas situações nos seguintes itens.

1. O Verbo estava em Deus pois era a mente e pensamento de Deus. Por isso o Verbo de Deus estava no interior de Deus, o Pai do universo. Teófilo tinha um manuscrito que continha uma versão diferente de João 1:1 – “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava **em** Deus” – e a partir desse trecho Teófilo afirmou: “...dando a entender que no princípio existia apenas Deus e nele o seu Verbo...”, ou seja, o Verbo estava no interior de Deus.

2. O Verbo estava com Deus após Deus gerar esse Verbo, O qual foi chamado de Verbo proferido por ter saído do interior de Deus. Deus, o Pai do universo, gerou o Verbo proferido que foi denominado de o “primogênito de toda a criação” (cf. Colossenses 1:15), não esvaziando-se de seu Verbo mas gerando o Verbo e conversando sempre com ele. Teófilo ensinou que o Verbo é Deus e é nascido de Deus.

Alguns irmãos trinitários utilizam a seguinte declaração de Teófilo de Antioquia para afirmar que ele ensinou a doutrina da Trindade.

“Igualmente os três dias que precedem a criação dos luzeiros são símbolo da Trindade, de Deus, de seu Verbo e de sua Sabedoria.” {Patrística. Padres Apologistas. 1ª Edição. Teófilo de Antioquia. Obra: Segundo Livro a Autólico. Página 246}

O livro “A Trindade” afirmou que Teófilo não utilizou o termo “trindade” para representar uma Divindade composta de três pessoas.

*“Por volta de 180 d.C., Teófilo, bispo de Antioquia da Síria, escreveu uma série de três breves livros para o letrado pagão Autólico, que se sentia atraído pela visão monoteísta de Deus, mas que, no entender de Teófilo, ainda não se encontrava preparado para ouvir toda a verdade acerca de Jesus Cristo. **No capítulo 15 do segundo livro, ele emprega o termo “trindade”, embora não com o mesmo sentido que o termo teria para cristãos de época posterior. O uso que Teófilo faz do termo não pretendia representar, de forma alguma, a Divindade composta de três pessoas. Em vez disso, utilizou o termo para descrever Deus e dois de Seus agentes, Sofia e Logos, que mantinham com Deus uma relação muito parecida com aquela descrita por Filo de Alexandria. Teófilo chamou Logos e Sofia de “as duas mãos de Deus”.**”* {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Páginas 144 e 145}

7.9.6.2. Atenágoras de Atenas

Um contemporâneo de Irineu de Lyon foi Atenágoras de Atenas. Sobre a sua vida lemos:

“1. Vida. Deste apologista cristão sabe-se tao-somente que era de Atenas e filósofo. Nem Eusébio de Cesareia, nem s. Jerônimo o menciona. Dele se encontra numa menção no tratado Sobre a ressurreição I, 37,1, de Metódio de Olimpo (sécs. III-IV). Traços de sua vida e de suas obras desapareceram completamente da literatura cristã até que o bispo Aretas de Cesareia manda copiar, em 914, para o seu Corpus apologetarum, a Apologia e o tratado Sobre a ressurreição dos mortos de Atenágoras. Sua identificação com o Atenágoras ao qual o filósofo grego Boeto dedicou um escrito Sobre algumas expressões difíceis em Platão, carece de fundamentos. Dessa forma, local de seu nascimento, sua formação intelectual, suas origens, local e data de sua morte nos escapam. Suas obras, contudo, revelam uma pessoa de boa cultura, alguém que frequentou cursos de retórica.” {Patrística. Padres Apologistas. Atenágoras de Atenas. Obra: Petição em favor dos cristãos. Introdução. Página 113}

Ele escreveu uma obra intitulada “Petição em favor dos cristãos” a dois imperadores:

“Petição em favor dos cristãos. O objetivo desta obra é refutar as acusações dirigidas contra os cristãos. De maneira metódica, o autor distribui a matéria de sua apologia a partir das três acusações básicas. Depois de uma Introdução na qual se dirige aos imperadores Marco Aurélio e Lúcio Aurélio Cômodo, expondo as razões de sua petição (caps. 1-3), responde à acusação de ateísmo (caps. 4-30); de incesto (caps. 31-34); e de antropofagia (caps. 35-36).” {Patrística. Atenágoras de Atenas. Obra: Petição em favor dos cristãos. Introdução. Página 114}

Essa obra foi escrita, provavelmente, por volta do ano 177 d.C.

*“Estão aí as razões que levaram Atenágoras a compor e endereçar uma “súplica” em favor dos cristãos aos imperadores Marco Aurélio e a seu filho Cômodo, **por volta, provavelmente, do ano 177.**” {Patrística. Padres Apologistas. 1ª Edição. Atenágoras de Atenas. Obra: Petição em favor dos cristãos. Introdução. Página 115}*

Observe a confissão de fé relatada na petição feita em favor dos cristãos por Atenágoras.

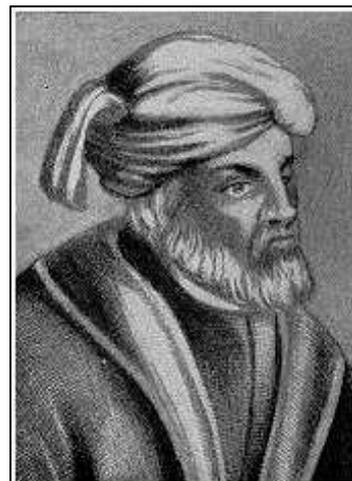
*“10. Desse modo, fica suficientemente demonstrado que não somos ateus, pois **admitimos um só Deus, incriado, eterno, e invisível, impassível, incompreensível e imenso,** compreensível à razão só pela inteligência, **rodeado de luz, beleza, espírito e poder inenarrável, pelo qual tudo foi feito através do Verbo que dele vem,** e pelo qual tudo foi ordenado e se conserva. De fato, dele vem, e pelo qual tudo foi ordenado e se conserva. **De fato, reconhecemos também um Filho de Deus. E que ninguém considere ridículo que, para mim, Deus tenha um Filho.** Com efeito, nós não pensamos sobre Deus, e também Pai, e sobre seu Filho como fantasiam vossos poetas, mostrando-nos deuses que não são em nada melhores do que os homens, mas que o Filho de Deus é o Verbo do Pai em ideia e operação, pois conforme a ele e por seu intermédio tudo foi feito, sendo o Pai e o Filho um só. Estando o Filho no Pai e o Pai no Filho por unidade e poder do espírito, **o Filho de Deus é inteligência e Verbo do Pai.** Se, por causa da eminência de vossa inteligência, vos ocorre perguntar o que quer dizer “filho”, eu o direi livremente: **o Filho é o primeiro broto do Pai, não como feito, pois desde o princípio Deus, que é inteligência eterna, tinha o Verbo em si mesmo: sendo eternamente racional, mas como procedendo de Deus,** quando todas as coisas materiais eram natureza informe e terra inerte e estavam misturadas as coisas mais pesadas com as mais leves, para ser sobre elas ideia e operação. **E o Espírito profético concorda com o nosso raciocínio, dizendo: “O Senhor me criou como princípio de seus caminhos para suas obras”.** **Com efeito, dizemos que o mesmo Espírito Santo, que opera nos que falam profeticamente, é uma emanção de Deus, emanando e voltando como um raio de sol.** Portanto, quem não se surpreenderá ao ouvir chamar de ateus **indivíduos que admitem um Deus Pai, um Deus Filho e um Espírito Santo,** que mostram seu poder na unidade e sua distinção na ordem?¹ E a nossa doutrina teológica não para aqui, mas dizemos que existe uma multidão de anjos e ministros, aos quais Deus Criador e Artífice do mundo, por meio do Verbo que dele procede, distribuiu e ordenou, para que estivessem em torno dos elementos, dos céus, do mundo, do que há no mundo, e cuidassem de sua boa ordem.” {Patrística. 1ª Edição. Atenágoras de Atenas. Obra: Petição em favor dos cristãos. Páginas 130 e 131}*

Atenágoras de Atenas juntamente com os demais cristãos em 177 d.C admitiam a existência de somente um Deus incriado, eterno e invisível pelo qual tudo foi feito por meio do Verbo, O qual era o Filho desse Deus. Atenágoras e os cristãos acreditavam que o Filho era o primeiro **broto** do Pai, o primeiro **descendente** do Pai, mas não acreditavam que Ele era feito (criado), mas procedente do Pai, ou seja, o Filho havia saído do Pai, Ele foi gerado por Seu Pai. Para os cristãos em 177 d.C, o Filho de Deus era um ser gerado, não criado. Ele também citou Provérbios 8:22 para mostrar sua crença nas Escrituras. Para Atenágoras e os cristãos de 177 d.C, o Espírito Santo não era um ser distinto do Pai e do Filho, mas era uma emanção de Deus, que emanava e voltada como um raio de sol (algo que saía do interior de Deus e voltava para o interior de Deus assim como um raio de sol). Logo, os cristãos em 177 d.C não acreditavam na doutrina trinitária.

Tertuliano de Cartago

Analisando a declaração de Atenágoras de Atenas de 177 d.C, observamos que os cristãos daquela época não acreditavam na doutrina da Trindade. Nenhum pai da igreja do segundo século ensinou uma concepção de um Deus composto de três pessoas, ou seja, um Deus “Três em Um”. Tais cristãos também não ensinaram a concepção adventista da doutrina da Trindade, pois essa nega fortemente a doutrina da geração do Filho antes da fundação do mundo e os cristãos ortodoxos do segundo século defendiam essa crença. Confirmamos que os cristãos não eram trinitários no começo do terceiro século por meio da obra “*Contra Práxeas*”, escrita por Tertuliano em uma data não anterior a 208 d.C. Sobre Tertuliano observamos as seguintes informações:

“Figura contraditória e polêmica - mas de capital importância no contexto da Igreja primitiva - pouco se sabe dos dados biográficos de Tertuliano, em especial as datas de nascimento e morte. Sabe-se apenas que, como boa parte dos Pais da Igreja, Tertuliano era africano, nascido em Cartago (estima-se que por volta do ano 155 d.C.), e segundo Jerônimo relata, era filho de um centurião, o mais alto grau que um não romano podia atingir na hierarquia político-militar romana. Os cartagineses, desde os tempos de Aníbal e das Guerras Púnicas, 3 séculos antes de Cristo, nutriam uma especial aversão a Roma, e o cristianismo, nos seus primórdios, foi um fator aglutinador também do sentimento anti-romano. É nesse contexto que nasceu e viveu Tertuliano. Outra certeza que se tem a respeito dele é que suas obras foram escritas entre os últimos anos do século II e as duas primeiras décadas do século III.”



Tertuliano de Cartago

<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/biografias/vida-e-obra-de-tertuliano-de-cartago.html>

Tertuliano escreveu a obra “*Contra Práxeas*” para combater a heresia patripassionista que ensinava que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram a mesma pessoa, o conhecido modalismo.

“7766. O Erro de Práxeas parece ter originado da ansiedade de manter a unidade de Deus; o qual ele pensou que poderia ser feito dizendo que o Pai, Filho e Espírito Santo eram um e o mesmo. Ele contendeu, portanto, de acordo com Tertuliano, que o próprio Pai desceu até a virgem, foi nascido dela, sofreu, e foi simplesmente Jesus Cristo. Das mais chocantes deduções da teoria geral de Práxeas, seus oponentes deram a ele e seus seguidores o nome de patripassionistas; de outro ponto em seu ensino eles eram chamados de Monarquianos [Provavelmente datado não anterior a 208 D.C.]”

<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/pais-apologistas/tertuliano-contra-praxeas.html>

Sobre o modalismo:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabelianismo>

Em nossos dias o modalismo continua sendo ensinado por diversos grupos unicistas que combatem a doutrina da Trindade.

“Os simples, de fato (não vou chamá-los de tolos ou ignorantes), que sempre constituem a maioria dos fiéis, estão chocados com a dispensação⁷⁷⁹⁰ (dos Três em Um)...” {Tertuliano. **Obra: Contra Práxeas. Capítulo 3**}

“...enquanto gregos justamente se recusam a entender a oikovoμία, ou Dispensação (dos Três em Um).” {Tertuliano. **Obra: Contra Práxeas. Capítulo 3**}

Tertuliano estava afirmando que a maioria dos fiéis estava chocada com esse conceito de um Deus “Três em Um”. Os latinos e os gregos se recusavam a entender a dispensação dos Três em Um. Tertuliano afirmou que a maioria dos fiéis estava chocada com esse ensino de um Deus três em um porque a maioria entendia que essa doutrina era contrária ao ensino que mostra a existência de um único Deus verdadeiro.

*“Os simples, de fato (não vou chamá-los de tolos ou ignorantes), que sempre constituem a maioria dos fiéis, estão chocados com a dispensação⁷⁷⁹⁰ (dos Três em Um), **com base no fato que sua própria regra de fé os retira da pluralidade de deuses para um único verdadeiro Deus**: não entendendo que, apesar Dele ser um único Deus, ele deve ser crido em sua própria oikovoμία.”* {Tertuliano. **Obra: Contra Práxeas. Capítulo 3**}

A maioria dos fiéis que estava chocada com o ensino de um Deus “Três em Um” havia abandonado uma crença em vários deuses depois de se converter ao Cristianismo e ao se converter essa maioria aceitou a crença em um único Deus verdadeiro. A maioria dos fiéis entendeu que Tertuliano estava ensinando a existência de Três Deuses, e por esse motivo ela não aceitava esse ensino. Tal declaração revela a nós que o conceito de um Deus “Três em Um” não era ensinado pela Igreja Cristã na época de Tertuliano (não anterior a 208 d.C). Na tentativa de combater o modalismo, Tertuliano criou, no terceiro século, o conceito de um “Deus Três em Um”. Você não encontrará o conceito de um “Deus três em um” em nenhum pai da igreja do segundo século da era cristã. Eles ensinavam a existência do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas nenhum deles ensinou que existia uma Divindade composta de três pessoas distintas. Sobre a trindade de Tertuliano, leia também o seguinte estudo: <http://www.unitarismobiblico.com/1/?p=383>

Agora, devemos levantar a seguinte questão: **Tertuliano acreditava na concepção trinitária que é ensinada em nossos dias pela Igreja Adventista do Sétimo Dia?**

A resposta é não, pois Tertuliano acreditava que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo. Esse ensino é combatido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando um adventista do sétimo dia usa o nome de Tertuliano como uma testemunha, ele está errando, pois Tertuliano não ensinou a concepção adventista da Trindade.

*“Então, por consequência, a mesma Palavra assume sua própria forma e gloriosa vestimenta⁷⁸²³, Seu próprio som e expressão vocal, quando Deus diz, “Haja luz”⁷⁸²⁴ **Este é o perfeito nascimento da Palavra, quando Ela procede de Deus - formada⁷⁸²⁵ por Ele primeiro para idealizar e planejar todas as coisas sob o nome de Sabedoria** - “O Senhor me criou ou formou⁷⁸²⁶ como o princípio de seus caminhos”⁷⁸²⁷; então mais tarde foi gerada, para levá-las a cargo - “Quando Ele preparou os céus, eu estava presente com Ele”⁷⁸²⁸. Assim Ele o faz igual a Ele: pois por proceder d’Ele mesmo, Ele se torna **seu Filho primogênito, por ser gerado antes de todas as coisas:**⁷⁸²⁹ e Seu Unigênito também, porque foi sozinho gerado por Deus, de uma forma peculiar a Si mesmo, do útero de Seu próprio coração - como o próprio Pai mesmo testifica: “Meu coração”, diz Ele, “emitiu minha mais excelente Palavra”.⁷⁸³⁰”* {Tertuliano. **Obra: Contra Práxeas. Capítulo 7**}

Tertuliano interpretava as palavras de Deus “Haja luz” (Gênesis 1:3) como o perfeito nascimento da Palavra (o Filho de Deus) que ocorreu quando Ela procedeu de Deus. Foi quando Deus disse “Haja luz” que a mesma Palavra assumiu sua própria forma e gloriosa vestimenta, Seu próprio som e expressão vocal. Tertuliano afirmou que a Palavra foi formada por Deus primeiro para idealizar e planejar todas as coisas sob o nome de Sabedoria e, em seguida, citou Provérbios 8:22 – “*O Senhor me criou ou formou como o princípio de seus caminhos...*”, e afirmou “*...então mais tarde foi gerada, para leva-las a cargo...*”, e após essa afirmação, Tertuliano citou Provérbios 8:30 que diz: “*Quando Ele preparou os céus, eu estava presente com Ele*”.

Tertuliano continua: “*Assim Ele [Deus] o faz igual a Ele*”, por quê? “*pois por proceder d’Ele mesmo, Ele se torna seu Filho primogênito, por ser gerado antes de todas as coisas*”. Tertuliano ensinou que Deus faz o Filho ser igual a Ele porque o Filho de Deus foi gerado antes de todas as coisas. Pelo fato do Filho proceder de Deus (ter nascido de Deus), o Filho se torna o Filho primogênito de Deus, o primeiro Filho de Deus, e por qual motivo? Porque o Filho de Deus foi gerado antes de todas as coisas serem criadas. Tertuliano entendia a palavra “primogênito” como “primeiro Filho”, porque ele afirma que Jesus é o primogênito de Deus porque Jesus foi gerado por Deus antes de todas as coisas.

Tertuliano escrevia em latim, mas ele sabia que a palavra grega “*monogenés*” poderia ser traduzida para “único gerado”. pois ele escreveu as seguintes palavras: “*... e Seu Unigênito também, porque foi sozinho gerado por Deus...*”. O Filho de Deus era o “Unigênito de Deus” porque foi sozinho gerado por Deus. Como lemos antes, o Filho de Deus foi gerado por Deus antes de todas as coisas serem feitas.

*“Mas em respeito aos prévios trabalhos do mundo o que diz as Escrituras? Sua primeira declaração é de fato feita, **quando o Filho não havia aparecido ainda**: “E Deus disse, haja luz, e houve luz”⁷⁸⁹⁷. **Imediatamente aparece a palavra, “aquela verdadeira luz, que ilumina o homem em sua vinda ao mundo”⁷⁸⁹⁸, e através dele também vem a luz ao mundo.7899 A partir deste momento Deus quis que a criação fosse efetuada na Palavra, Cristo sendo presente e ministrando para Ele: e assim Deus criou.” {Tertuliano. Obra: Contra Práxeas. Capítulo 12}***

Tertuliano ensinou que houve um tempo em que o Filho apareceu. “*Sua primeira declaração é de fato feita, quando o Filho não havia aparecido ainda*”. Deus disse “haja luz” e imediatamente apareceu a palavra que era aquela verdadeira luz, que ilumina o homem em sua vinda ao mundo. Tertuliano entendia que a luz mencionada em Gênesis 1:3 era a mesma luz que foi mencionada em João 1:9. A partir dessa declaração de Tertuliano, entendemos que ele ensinou que houve um tempo em que o Filho de Deus não existia. Ele não acreditava que a personalidade do Filho de Deus era eterna. Ele ainda afirmou que o Filho deriva da substância do Pai.

*“Mas quanto a mim, que **deriva o Filho de nenhuma outra fonte que não a substância do Pai...**” {Tertuliano. Obra: Contra Práxeas. Capítulo 4}*

Tertuliano também ensinou que a existência do Filho é uma existência derivada.

*“...enquanto nós reconhecemos **o Filho** como sendo visível em razão da dispensação **da Sua existência derivada...**” {Tertuliano. Obra: Contra Práxeas. Capítulo 14}*

Tertuliano ensinou que a Palavra (o Filho) é Deus (Divino) porque procedeu (saiu) de Deus.

“E então o Espírito é Deus, e a Palavra é Deus, porque procedendo de Deus, mas ainda não realmente igual àquele de quem Ele procede.” {Tertuliano. Obra: Contra Práxeas. Capítulo 26}

Tertuliano ensinou que a Palavra (o Filho) é uma porção (uma parte) de toda a Divindade.

“Agora, por dizer “o Espírito de Deus” (apesar de que o Espírito de Deus é Deus,) e por não nomear diretamente Deus, ele quis que fosse entendida aquela porção⁸¹²⁸ de toda a divindade, que estava prestes a se retirar para a designação de “Filho”. O Espírito de Deus nesta passagem deve ser o mesmo que a Palavra.” {Tertuliano. Obra: Contra Práxeas. Capítulo 26}

Essa declaração está de acordo com a seguinte declaração.

“Porque o Pai é a substância inteira, mas o Filho é uma derivação e porção do todo⁷⁸⁶², como Ele próprio reconhece: “Meu Pai é maior do que eu”⁷⁸⁶³.” {Tertuliano. Obra: Contra Práxeas. Capítulo 9}

Então, definitivamente, Tertuliano não tinha mesma concepção da IASD sobre o Filho de Deus. Muitos em nossos dias afirmam que a crença no nascimento do Filho antes da fundação do mundo é uma crença gnóstica. Não há nada novo debaixo do sol! Na época de Tertuliano também acusaram ele de ensinar gnosticismo por ensinar a crença da geração do Filho antes da fundação do mundo.

“Se algum homem disto imaginar que eu estou introduzindo uma προβολή - ou seja, alguma prolação de uma coisa para outra, como Valentinus faz quando gera Æon de Æon, um após outro - então esta é minha primeira resposta a você: Verdade não pode se refrear por causa disto de usar tal termo, e sua realidade e seu significado, por que a heresia também a usa. O fato é que a heresia a tomou da Verdade, para moldá-la em sua própria falsificação. A Palavra de Deus foi gerada ou não? Aqui, fique junto comigo, e não hesite. Se Ele foi gerado, então concorde comigo que a verdadeira doutrina tem um prolado, e não heresia, quando ela em algum ponto imitar a verdade. A questão agora é em qual sentido cada lado usa um dado termo e a palavra que o expressa. Valentinus divide e separa suas prolações de seu Autor, e os coloca a uma grande distância dele, de forma que o Æon não conhece o Pai: ele anseia conhecê-lo, de fato, mas não pode; não, ele é quase consumido e dissolvido no resto da matéria. Para nós, contudo, somente o Filho conhece o Pai, e revelou o Seio do Pai. Ele também escutou e viu todas as coisas com o Pai: e o que o Pai comanda para Ele fazer, isto Ele também fala.” {Tertuliano. Obra: Contra Práxeas. Capítulo 8}

Valentinus, escritor gnóstico, ensinava que existiam várias emanções de um Ser supremo. Então, acusavam Tertuliano de ensinar gnosticismo quando ensinava que o Filho de Deus foi gerado antes da fundação do mundo. Porém, Tertuliano disse que a verdade não pode se refrear porque a heresia (o gnosticismo) também usa termos semelhantes. Tertuliano ensinou que não foi o Cristianismo que copiou essa crença do gnosticismo, mas foi o gnosticismo que copiou essa crença do Cristianismo. Valentinus utilizou a crença no nascimento do Filho antes da fundação do mundo para formar a sua própria crença que ensinava a existência de diversas emanções de um Ser supremo. Tertuliano mostrou as diferenças entre o Filho unigênito de Deus em relação às emanções que saíram do Ser supremo de acordo com Valentinus. Eram duas crenças completamente diferentes.